

CARACTERIZAÇÃO DAS SESSÕES DE TREINO DE HANDEBOL: ESTUDO DA SELEÇÃO BRASILEIRA JUVENIL MASCULINA

José Carlos Mendes¹Gleison José Pacheco²Douglas dos Santos Tabora³¹Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC²Colégio Luterano Rui Barbosa³Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as tarefas empregadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol sobre os segmentos de treino técnico e tático. Desencadeou-se através de uma pesquisa descritivo-exploratória por meio da observação sistemática e direta das sessões de treinamento seguida da categorização dos dados observados através do instrumento proposto por Nascimento e Barbosa (2002) adaptado por Saad (2002) para Jogos Desportivos de Oposição e Cooperação de Invasão. A análise estatística dos dados quantificou a frequência mínima e percentual dos resultados obtidos apresentando-os em forma de gráficos, constatando-se que os treinadores tinham critérios diferentes para a escolha das atividades de acordo com o segmento de treino observado, sobre as categorias de “complexidade estrutural das atividades”, “complexidade estrutural das tarefas” e “condições das tarefas”. Durante o segmento de treino técnico, optaram mais frequentemente pelas atividades que incidiam sobre a combinação de dois ou mais fundamentos, com pouca incidência sobre atividades de exercitação de fundamento individual ou complexo de jogo, ou seja, a prioridade foi por atividades de exercícios combinados, sem a presença do adversário, que, invariavelmente, não refletem as situações reais de jogo, enquanto que, no segmento de treino tático, os treinadores optaram mais pelas atividades que incidiram sobre o complexo de jogo, a opção foi pelas atividades de estruturas funcionais - similares ao jogo formal, que, muitas vezes, podem inibir as iniciativas de comportamentos e ações inéditas e criativas dos jogadores. As considerações apontadas refletem indícios da predominância nas sessões de treino observadas de características da “Metodologia Série de Exercícios”.

Palavras-chave: Análise e Desempenho de Tarefas. Educação Física e Treinamento. Interpretação Estatística de Dados.

CHARACTERIZATION OF THE TRAINING SESSIONS FOR HIGH- LEVEL HANDBALL: STUDY OF THE MALE JUVENILE

ABSTRACT

This study aimed to analyze the tasks used in teaching process – for learning handball through technical and tactical training. Triggered by descriptive-exploratory research in systematic observation and direct training sessions, the categorization of data observed by Nascimento and Barbosa (2002) was adapted by Saad (2002) for sports games involving opposition and cooperation. Statistical analysis of the data quantified the minimum frequency and percentage of obtained results, which demonstrated them with graphics for better understanding, this was a function of the reduced number of observed sessions. It was noted that the coaches had different criteria for choosing the activities, according to the practice, which was associated with “structural complexity of activities”, “structural complexity of tasks” and “conditions of tasks”. During the segment on technical training, activities focused on the combination of two or more grounds, with little focus on exercises activities of individual footing or game complexity; that is, the priority was geared towards exercise activities, without the opponent present, which cannot reflect actual game situations in tactical training. The trainers chose activities that facilitated the game, the highlight being on functional structure,

similar to a formal situation, which often inhibits behavior initiatives and creative actions on the part of the players. These considerations reflect what was observed via the “Methodology series of exercises.”

Keywords: Task Performance and Analysis; Physical Education and Training; Data Interpretation; Statistical.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JECs), segundo Greco (1998), são caracterizados por ações de jogo de natureza complexa, determinadas sempre por um alto nível de incerteza, impondo aos jogadores a necessidade de atitudes e comportamentos que lhes permitam superar a imprevisibilidade das estruturas de jogo com que se confrontam. Konzag (1991) alertou que nestes jogos existe uma variabilidade das situações de jogo, exigindo rapidez na tomada de decisões táticas e velocidade na realização das ações motoras. Além disso, Tavares e Casanova (2013) afirmaram que os melhores jogadores nos JECs se distinguem dos outros não apenas pelo ajuste das decisões tomadas durante o confronto, mas também pela velocidade com que as decisões são tomadas.

Matveiev (1986) destacou que as qualidades básicas do raciocínio tático se exprimem pela aptidão dos jogadores para captar, avaliar, separar e trabalhar os dados informativos essenciais para a resolução dos problemas dessa natureza durante a competição. Portanto, a construção de um marco de prática capaz de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizado-treinamento (GRECO, 1998) das habilidades motrizes solicitadas nos JECs se tornou, nos últimos tempos, uma das questões mais importantes a serem resolvidas por parte dos treinadores e professores que trabalham com o ensino destas modalidades.

O Handebol possui uma estrutura funcional segundo López León (1997), em que se estabelece os riscos, os elementos e as relações de cooperação/oposição – comunicação e contra-comunicação que formam a realidade do jogo, dando a este e aos movimentos de cada jogador um componente comportamental e significativo. Neste contexto, o Handebol impõe uma seleção criteriosa das atividades inerentes ao seu processo ensino-aprendizagem-treinamento, devendo dirigir-se por caminhos que permitam uma aquisição de comportamentos por meio de uma apropriação consciente de situações de jogo (ANTÓN-GARCIA, 1990).

No âmbito científico da modalidade no Brasil, Navarro (2011) quantificou a produção científica sobre o Handebol sob a ótica da Pedagogia do Esporte concluindo que os estudos/pesquisas em sua totalidade focam sob questões do ensino-aprendizagem-treinamento, de situações táticas de jogo no contexto da escola, de competições esportivas, de categorias de iniciação e de questões culturais, sendo que dentre as mais recentes, podem-se mencionar o estudo bibliográfico de Pombo Menezes (2012) em relação a formação do jogador, em que ressaltou a possibilidade do ensino dos meios técnico-táticos individuais ofensivos por meio de jogos, a partir do método global-funcional e, o estudo de Castro (2013) que ao analisar o discurso de quatro treinadores de seleção brasileira, realizou uma reflexão sobre a formação de jogadores inteligentes no handebol brasileiro a partir do século XXI e a contribuição das concepções estratégico-táticas neste processo.

Assim, a presente investigação analisou as tarefas empregadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol, especificamente, dos segmentos de treino técnico e tático da Seleção Brasileira Juvenil Masculino durante o período de preparação para o Campeonato Pan-americano de Handebol Juvenil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como descritivo-exploratória, com a participação de vinte e quatro (24) jogadores do gênero masculino e dois (2) treinadores da Seleção Brasileira Juvenil Masculina, sendo respeitados os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional em Saúde (parecer 1362929 de 11 de dezembro de 2015 - Plataforma Brasil).

O instrumento para coleta de dados foi a observação sistemática e direta das sessões de treinamento, com o emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação, a categorização dos dados observados foi realizada através do instrumento proposto por Nascimento e Barbosa (2002) adaptado por Saad (2002) para Jogos Desportivos de Oposição e Cooperação de Invasão.

A coleta de dados referente à observação sistematizada e direta das sessões de treino com emprego de filmadora, com posterior análise das sessões de treino em relação às atividades dos segmentos de treino técnico e treino tático, desenvolveu-se sob as esferas da complexidade estrutural das atividades (frequência, delimitação espacial) e da complexidade estrutural das tarefas (função, condição e critérios de êxito das tarefas).

Para a análise estatística dos dados, optou-se por quantificar somente a frequência mínima e percentual dos resultados obtidos apresentando-os em forma de gráficos para melhor compreensão e visualização, pois não houve número de sessões observadas suficientes para análises estatísticas mais aprofundadas.

RESULTADOS

A observação sistemática da etapa de treinamento da Seleção Brasileira Juvenil Masculina possibilitou contabilizar um total de 11 sessões de treino, sendo que duas destas sessões foram utilizadas para jogos amistosos, envolvendo equipes regionais; uma sessão para jogo coletivo; e, oito sessões para treino técnico-tático. Durante as sessões de treino técnico-tático foram possíveis a identificação e o cadastramento de 38 atividades, bem como a forma com que o treinador distribuiu a frequência de segmentos do treino durante as sessões, permitindo constatar também as prioridades estabelecidas em cada atividade proposta.

As sessões de treino técnico-tático da Seleção Brasileira Juvenil Masculina puderam ser assim caracterizadas: inicialmente, pautada por uma breve conversa do treinador e, em seguida, por uma parte inicial subdividida em duas partes distintas, sendo que a primeira parte é caracterizada por um aquecimento sem bola e a segunda parte, na qual, invariavelmente, ocorria à aplicação de jogos para desenvolvimento da inteligência e criatividade tática (JDICT), (EHRET *et al.*, 2002).

Em seguida eram realizadas em média duas atividades do segmento de treino técnico e duas atividades do segmento de treino tático, de maneira geral durante as sessões de treino eram ministradas em média cinco atividades por sessão com duração total em torno de 90 minutos. Os JDICT, (EHRET *et al.*, 2002), caracterizam-se, segundo Greco e Silva (2008), como jogos com predominância das situações de oposição e cooperação, com ou sem invasão do campo da equipe adversária, mas que não apresentam relações diretas com uma modalidade específica. O autor ressaltou que na concepção deste tipo de jogos é importante que o treinador coloque regras das modalidades para a maior variedade de situações táticas, oportunizando o aumento e alternância de atenção.

A análise pormenorizada da utilização dos espaços disponíveis e de suas delimitações revelou que as atividades foram realizadas, quase que exclusivamente, em meia quadra (77,3%), independente do segmento de treino observado, enquanto que na quadra toda, ou outros espaços reduzidos foram raríssimas vezes utilizados para realização das atividades.

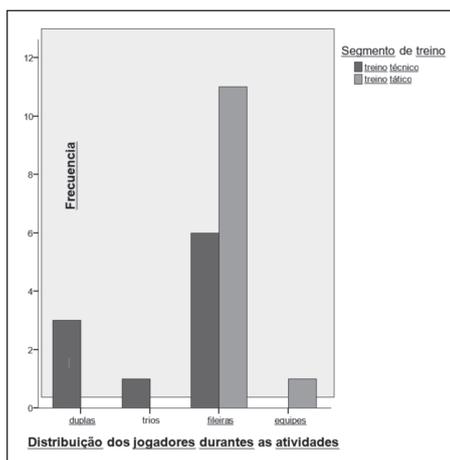
As atividades executadas em meia quadra, notoriamente, transmitiam, mesmo que involuntariamente, noções parciais do jogo de handebol, à medida que ora o jogador atuava defensivamente, ora atuava ofensivamente, sem ocorrência da fase de transição (contra-ataque) entre estes dois momentos, ou seja, a compreensão do jogo pode ocorrer de forma isolada, sem relação entre as fases do jogo.

Neste contexto, as ações necessárias para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da fase de transição podem estar sofrendo prejuízo durante a realização das atividades, indiretamente, podendo assim prejudicar o rendimento dos jogadores nesta fase durante o jogo. Hoffmann (2008) em análise dos jogos da Seleção Brasileira Adulta de Handebol durante os Jogos Olímpicos de Pequim (2008) constatou um número baixo de ações de contra-ataque, assim como, pouca efetividade dos jogadores brasileiros durante esta fase do jogo, apontando entre as possíveis causas para a baixa efetividade:

- Falta de condição física;
- Falta de um conceito tático para as três fases do jogo;
- Os jogadores assumem altos riscos, ocasionando um elevado número de falhas técnicas;
- Definições tecnicamente impróprias, desconcentradas, e livres na frente do goleiro;
- Transição muito lenta na troca defesa-ataque e vice-versa.

Nesse sentido, o modo de participação dos jogadores durante as atividades, também tem um papel determinante no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Handebol, podendo contribuir positivamente ou negativamente na compreensão e nos comportamentos adotados pelos jogadores em cada fase específica do jogo. Mesquita (1997) e Espar (2002) destacaram que a capacidade para construir os exercícios de treino adequados torna-se uma das mais importantes capacidades de organização didática que deve possuir o treinador. Observou-se pouca variabilidade no modo de participação dos jogadores nas tarefas apresentadas pelos treinadores durante as sessões de treino da Seleção Brasileira Juvenil Masculina. Em ampla maioria das atividades, em torno de 77,3%, os jogadores permaneciam em fileiras, aguardando demasiadamente para executar a atividade, tendo em vista o número elevado de jogadores participantes por sessão de treino (gráfico I).

Gráfico 1 - Frequência mínima do tipo de distribuição dos jogadores em relação aos segmentos de treino técnico e treino tático.



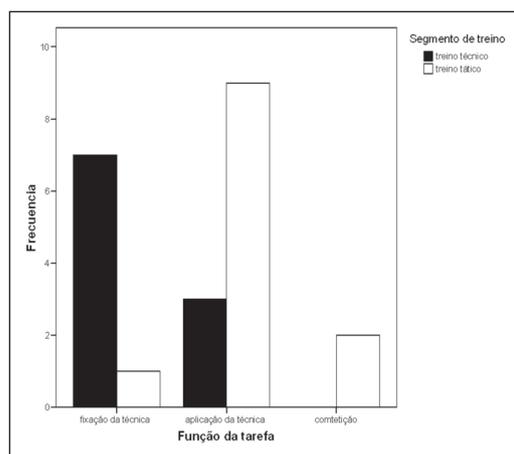
Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No segmento de treino tático, os jogadores exercitavam um determinado período defensivamente, controlado pelos treinadores, contudo, quando se exercitavam no ataque não existia controle sobre o tempo ou número de vezes que os jogadores executavam as tarefas solicitadas nas atividades. As atividades realizadas em forma de fileiras contribuíram demasiadamente para a conduta de espera dos jogadores, principalmente no segmento de treino tático. Segundo Antón-García (1990), a execução das situações de jogo em formas estáticas ou posicionais deveria ser evitada, tendo em vista que podem impedir a variabilidade de atuação ou limitar a colocação em prática das intenções táticas. No entanto, vale ressaltar que as atividades em forma de fileiras apresentaram bastante diversidade, principalmente na variabilidade das trajetórias de corridas e nos postos específicos da modalidade.

No que diz respeito à Complexidade Estrutural das Tarefas, os resultados apresentados no gráfico II evidenciaram uma diferença no critério de escolha das atividades em função do segmento de treino. No segmento de treino técnico a maioria das atividades tinha a função da tarefa de fixação/diversificação da técnica, enquanto, no segmento de treino tático, apesar de apresentar a presença de atividades com função de tarefas diversificadas (fixação/diversificação, aplicação e competição) a ênfase maior foi na tarefa de aplicação da técnica.

Os resultados mostraram que as atividades do segmento de treino técnico eram utilizadas geralmente no início da parte principal da sessão de treino, apesar de algumas atividades contemplar exigências de variabilidade na aplicação da técnica, em grande parte das atividades a função da tarefa enfatizou a fixação/diversificação da técnica.

GRÁFICO II - Frequência mínima da função da tarefa em relação aos segmentos de treino técnico e treino tático.



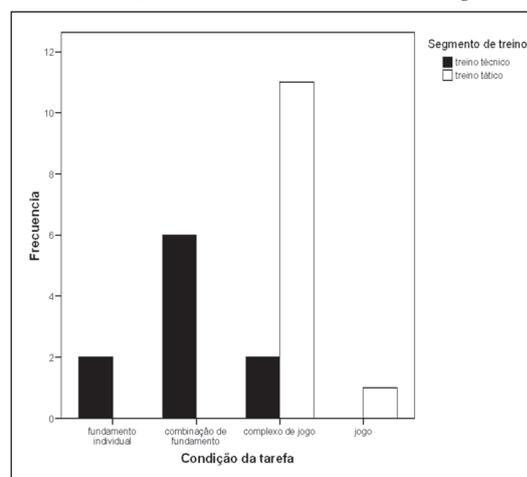
Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em relação a este aspecto, (EHRET *et al.*, 2002) destacaram que o segmento de treino técnico da modalidade deveria incidir mais sobre atividades com a função de aplicação da técnica, oportunizando o desenvolvimento de procedimentos técnicos individuais contra diferentes sistemas defensivos, assim como, atividades em vários postos específicos da modalidade, na expectativa da formação de jogadores “allrounder”, ou seja, capazes de atuar em vários postos específicos.

Por outro lado, no segmento de treino tático observou-se a incidência maior durante as atividades na função da tarefa de aplicação da técnica, ou seja, em grande parte as atividades solicitavam situações similares às situações de jogo da modalidade, exigindo adaptações dos jogadores, não sendo possível resolver as situações executando uma ação motora padrão. Neste sentido, observou-se que os treinadores, ao planejar as atividades do segmento de treino tático tiveram a preocupação de manter estreita relação com o jogo, proporcionar atividades que solicitavam ações semelhantes àquelas ações executadas no jogo, e, que possam desenvolver nos jogadores competência que transcendam a execução propriamente dita e se centralizem na assimilação de ações e princípios do jogo, respectivamente.

Na análise das condições das tarefas pôde-se observar, novamente, a diferenças nos critérios de escolha das atividades em relação aos segmentos de treino técnico e treino tático (gráfico III).

GRÁFICO III - Frequência mínima da condição da tarefa em relação aos segmentos de treino técnico e treino tático.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Neste contexto, observou-se que o segmento de treino técnico durante as execuções das atividades, foram solicitados principalmente, os fundamentos de passes combinados com sequência de arremessos, sendo estes executados com boa variedade de posições de finalização, assim como, exigências de variabilidade de trajetórias das corridas de deslocamento. Além disso, foi possível perceber que os treinadores, durante estas atividades, estabeleceram algumas exigências nas ações dos jogadores que enfatizavam diretrizes táticas que seriam exigidas futuramente durante a sessão de treino.

Neste sentido, vale ressaltar a preocupação dos treinadores no planejamento prévio das atividades do segmento de treino técnico em introduzir tarefas que exigiam uma intencionalidade tática. Segundo Salas (2002) toda atividade proposta no treino do jogador de handebol deve ter uma intencionalidade tática que solicite dos jogadores uma reflexão e inclusão em seu repertório motor as respostas adequadas aos problemas propostos. No entanto, a realização demasiada de atividades no segmento de treino técnico na condição de combinação de fundamentos, sem a presença do adversário, pode não atingir os objetivos almejados pelos treinadores, tendo em vista que somente um alto grau de habilidades técnicas adequadas para resolver as propostas táticas, com um nível elevado de prática em diferentes condições, facilitará os jogadores na escolha e uso nos momentos adequados.

Hossner e Roth (1999) enfatizaram que as atividades que proporcionam a repetição pura dos gestos técnicos poderiam ser reduzidas, ou até mesmo desconsideradas nos JECs, caso do handebol, apontando que alguns estudos concluíram que seria mais objetivo para o segmento de treino que, após a aquisição global do gesto técnico, poder-se-ia iniciar a prática de atividades com moderada ênfase nos aspectos perceptivos e táticos, principalmente, na categoria investigada.

Por sua vez, no segmento de treino tático a maioria das atividades propostas foi realizada em condições de complexo de jogo, notoriamente, percebeu-se que os treinadores tinham certa urgência na

aquisição e fixação de alguns comportamentos táticos dos jogadores. Essa premissa poderia se justificar talvez, pela proximidade da competição classificatória, e ainda, pela incerteza de novas etapas de treino que antecederem esta competição, motivando a escolha de tais atividades. No entanto, Buceta (1998) propôs que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do comportamento tático e das tomadas de decisões deveria ser realizado por fases, com objetivos específicos para cada fase, auxiliando os treinadores na escolha das atividades e tarefas mais adequadas para atingir cada objetivo, facilitando aos jogadores a automatização das decisões mais pertinentes nas competições (quadro I).

Quadro I - Objetivos de cada fase de aprendizagem das tomadas de decisões de execução imediata.

| Fases | Subfases |
|---|--|
| Decidir em função das circunstâncias antecedentes presentes | <ul style="list-style-type: none"> • Vincular as decisões a estímulos antecedentes simples; • Decidir em função de combinações complexas de estímulos antecedentes; • Decidir entre duas ou mais condutas alternativas. |
| Decidir sobre tendências de funcionamento | <ul style="list-style-type: none"> • Decidir sobre tendências de funcionamento rígidas; • Decidir observando as tendências de funcionamento com as circunstâncias antecedentes. |
| Usar feedback das decisões anteriores | <ul style="list-style-type: none"> • Discriminar distintos tipos de resultados e realizar em consequência destes. |

Fonte: Buceta (1998).

O processo de treino do Handebol exige dos treinadores proporcionar oportunidades aos atletas para apropriação consciente de situações propostas, especialmente aquelas que favoreçam a criatividade a partir de uma estruturação e hierarquização de objetivos e conteúdos, bem como devem ser aprendidas e ser capazes de facilitar as tomadas de decisões rápidas e eficazes nas diversas situações de jogo (ANTÓN-GARCÍA, 1990; FEU MOLINA, 2006).

Apesar da rápida transição na aquisição de comportamentos individuais para um plano de jogo coletivo, vale ressaltar que os treinadores da Seleção Brasileira Juvenil Masculina propiciaram durante as sessões de treino atividades que solicitavam dos jogadores comportamentos e ações pertinentes as tendências de comportamentos táticos mais atuais do handebol de alto nível, apontadas por Hoffmann (2008) como características ofensivas atuais: as mudanças frequentes de sistemas de jogo (desdobramentos) e diversidade de comportamentos criativos individuais dos jogadores e como características defensivas principais, a ênfase de comportamentos pertinentes aos sistemas defensivos abertos, mesmo quando utilizados sistemas defensivos fechados, e a busca constante de situações de superioridade numérica capazes de induzir o erro do ataque.

CONCLUSÕES

Diante das evidências encontradas neste estudo, apesar das limitações metodológicas inerentes à sua realização, principalmente, em relação à característica atípica do período de observação, etapa única e a redução da análise das atividades pertinentes aos segmentos de treino tático-técnico, foram possíveis traçar os seguintes apontamentos em relação à ocupação espacial, a complexidade estrutural das tarefas empregadas neste processo de treino.

Os treinadores investigados desenvolviam a maioria das tarefas, independentemente do segmento de treino, em meia quadra. Particularmente, estas atividades transmitem noções parciais do jogo de handebol a medida que não ocorre a fase de transição (contra-ataque), o uso exagerado destas contribuem para a compreensão do jogo de forma isolada, não permitindo a relação constante entre as diferentes fases do jogo.

Em relação à Complexidade Estrutural das Tarefas, os treinadores apresentavam diferentes critérios de escolha da função e das condições de realização das tarefas em relação ao segmento de treino, sendo que no segmento de treino técnico priorizavam a função de fixação/diversificação da técnica, enquanto, no segmento de treino tático a ênfase maior na função de aplicação da técnica. Em relação das condições de realização das tarefas, no segmento de treino técnico, os treinadores priorizavam exercícios combinados, sem presença do adversário, que, invariavelmente, não refletem as situações reais de jogo, enquanto que,

no segmento de treino tático, a prioridade foram os exercícios de complexo de jogo, similares ao jogo formal, que podem inibir as iniciativas de comportamentos e ações inéditas e criativas dos jogadores. A preocupação dos treinadores em manter a estreita relação com o jogo, ocorreram somente nas tarefas do segmento de treino tático, em que proporcionavam situações para desenvolver nos jogadores as competências que transcendiam a execução propriamente dita e se centralizavam na assimilação de tomadas de decisões baseadas nos princípios do jogo.

As considerações apontadas refletem indícios da predominância nas sessões de treino observadas de características da “Metodologia Série de Exercícios”, tendo em vista as evidências de uma sessão de treino com dois momentos distintos: o primeiro abrangendo o ensino das técnicas básicas em situações isoladas (sem oposição) e o outro reservado para as situações de formas parciais de jogo e/ou jogo formal (oposição livre). Talvez, no período observado, as necessidades emergenciais dos treinadores de alcançar alguns objetivos imediatos tenha sido um fator inibidor da aplicação de “métodos ativos” no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da Seleção Brasileira Juvenil Masculina.

REFERENCIAS

- ANTÓN-GARCIA, J.L A. **Balonmano: fundamentos y etapas de aprendizaje**. Madrid: Gymnus, 1990.
- BUCETA, J.M. **Psicología del entrenamiento deportivo**. Madrid: Editorial Dykinson, 1998.
- CASTRO, D. **A Concepção estratégico-tático no handebol: implicações para a formação de jogadores inteligentes**. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Unicamp. Campinas, 2013.
- EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT R.; ROTH, K. **Manual de handebol – treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo, Brasil: Phorte, 2002.
- ESPAR, X.M. **La construcción de los ejercicios de entrenamiento**. Comunicaciones técnicas, Real Federación Española de Balonmano, 2002.
- FEU MOLINA, S. Organización didáctica del proceso de enseñanza - aprendizaje para la construcción del juego ofensivo en balonmano. E-Balonmano.com: **Revista de Ciencias del Deporte**. Mérida (Es), v.2. n.4, p.53-66, 2006. Disponível em: <<http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/12/10>>. Acesso em: 20 set 2017.
- GRECO, P.J. **Iniciación deportiva universal**. Vol. II. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- GRECO, P.J.; SILVA, S.A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A.A.B.; PERIM, G.P. (Org). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Maringá: Gráfica UEM, p.81-111, 2008.
- HOFFMANN, E. Análise do rendimento da equipe Brasileira Adulta Masculina nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008. In: **Anais...VII ENCONTRO NACIONAL DOS PROFESSORES DE HANDEBOL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL**, Bonito, p.11,2008.
- HOSSNER, E.J.; ROTH, K. Dos tipos e fases: formulação de um princípio básico para o treinamento da técnica. In: GARCIA, E.S. et al (Ed.) **Temas atuais em Educação Física e Esportes IV**. Belo Horizonte: Health, p.163-182,1999.
- KONZAG, I. A Formação técnico-tática nos jogos desportivos colectivos. **Treino desportivo**, Lisboa, n.19, p.27-37, mar.,1991.
- LÓPEZ LEÓN, R. **Iniciación de las habilidades específica: El balonmano**. Comunicaciones técnicas, Real Federación Española de Balonmano, 1997.
- MATVEIEV, L.P. **Fundamentos do treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.
- MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. Livros Horizontes, Lisboa, 1997.

NAVARRO, A.C. Produção científica brasileira da pedagogia do esporte sobre o handebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**, v.3, n.10, p.328-334, 2011. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/118/114>>. Acesso em: 20 set 2017.

POMBO MENEZES, R. O ensino do dos meios técnico-táticos ofensivos individuais do handebol por intermédio de jogos nas categorias mirim e infantil. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ**. Rio de Janeiro, v.8, n.1, 2012. Disponível em: <https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/download/272/pdf_17>. Acesso em: 03 nov. 2014.

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. Dissertação (Mestrado), Florianópolis: UFSC, 2002.

SALAS, J.J. **La búsqueda de tareas facilitadoras del aprendizaje en la etapa de perfeccionamiento em balonmano**. Comunicaciones técnicas, Real Federacion Española de Balonmano, 2002.

TAVARES, F.; CASANOVA, F. **A atividade decisional do jogador nos jogos desportivos coletivos**. Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar. Porto: Editora da Universidade do Porto, 2013.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Curso de Bacharelado em Educação Física
Campus de Marechal Cândido Rondon/PR
Rua Pernambuco, 1777
Marechal Cândido Rondon/PR
Centro 85960-000